



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

MEMÓRIA AFETIVA E HISTÓRIA DO LOTEAMENTO JABOTICABAL.

AUTOR PRINCIPAL: Miléia Alves.

CO-AUTORES: Ana Caroline Franklin e Thaís Rossetto.

ORIENTADOR: Carla Portal Vasconcellos.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

INTRODUÇÃO:

O presente artigo visa apresentar a análise sobre a ocupação de espaços urbanos em um bairro localizado na zona periférica da cidade de Passo Fundo – RS, através de atividades práticas e de memória, afim de valorizar a identidade cultural e histórica do local, além de compreender questões sociais sobre a relação do mesmo com o centro da cidade.

Relata-se em especial o caso do Loteamento Jaboticabal, tendo como fonte de informação os alunos do oitavo ano da Escola de Ensino Fundamental Fredolino Chimango. Aplicou-se um questionário com os mesmos, o qual buscava identificar os espaços urbanos mais ocupados, sua importância e a percepção do próprio local em que vivem em relação a cidade. Por fim, entender a realidade do espaço urbano do loteamento e tentar fomentar a identidade e sentimento de pertencimento dos moradores sobre o mesmo.

Esta atividade articulou-se à atividades desenvolvidas e organizadas pelo Projeto de Extensão Viva!emau – escritório modelo de arquitetura e urbanismo.

DESENVOLVIMENTO:

O Loteamento Jaboticabal localiza-se na região periférica da cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, situando-se no limite da zona urbana. Originou-se aproximadamente na década de 80 com ocupações de moradores de baixa renda, popularizando-se como “Vila Pipoca”, devido a construção de casas de um dia para o outro de forma disseminada.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Independente do afastamento do centro, há na região uma forte identidade cultural. Na área de educação, a EMEI Fredolino Chimango se tornou um dos pontos de referência do Loteamento, por ser o único equipamento do setor de ensino existente. Em busca de investigar questões urbanas, históricas e sociais de zonas periféricas na cidade, a escola foi escolhida como objeto de pesquisa e ações práticas de integração social.

A partir dos primeiros objetivos traçados, buscar a autoestima e o valor de pertencimento da população pelo bairro, foi determinada uma ordem de atividades a serem desenvolvidas no Jaboticabal. As atividades iniciaram-se através de conversas informais com os alunos na faixa etária de 15 anos, o que resultou em um diagnóstico sobre as relações interpessoais refletidas sobre o bairro. Como forma de expressão e reflexão foram aplicados questionários, que tratavam sobre a importância do lugar de vivência: a casa, os pontos de relevância identificados e a percepção da relação do loteamento com o centro da cidade. Juntamente, propôs-se a formação de um mapa afetivo, o qual identificava o ambiente construído e a memória visual.

Em decorrência da análise, percebeu-se que historicamente as regiões periféricas possuem carência de espaços de lazer e cultura, instigando assim a população residente a apropriar-se de ambientes para estes fins de forma livre, onde uma rua, por exemplo, torna-se ponto de encontro e brincadeiras. Esta afirmativa se concretiza através do mapa construído, onde pontos que seriam de passagem ou estruturadores do bairro, convertem-se em locais de permanência e de diversão das crianças e pré-adolescentes. Em contrapartida, a visão de território observada é diferenciada quando comparada com os cidadãos que residem em áreas mais centrais, onde os espaços são delimitados fisicamente e destinados de forma clara a devidas atividades, tirando por vezes a liberdade de expressão e oportunidade de ocupação dos mesmos.

Outra questão abordada na pesquisa foi a visão que os alunos tinham sobre a relação entre o bairro e a cidade. A maioria relatou que se sentiam excluídos, tanto fisicamente, por residirem em uma região periférica da cidade; como moralmente, sendo vistos as vezes como pessoas de índole duvidosa. Por ser uma região de alto planejamento, na perspectiva dos alunos, o centro da cidade seria um lugar superior, admirado e tido como exemplo de um espaço urbano de qualidade. Todos os alunos ainda relataram que os locais de convívio da região central eram a única possibilidade de lazer, não se dando conta que no bairro os mesmos tinham criado seus próprios espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A atividade fez compreender a percepção do espaço urbano não edificado, a ocupação de forma livre e a marginalização de determinadas regiões sobre o território de uma cidade. Destaca-se ainda que todos os espaços têm sua história, mesmo não estando

